



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** O Impacto Dos Dados Oriundos Do Sistema De Informação De Nascido Vivo No Aprimoramento Da Qualidade Dos Serviços De Neonatologia Prestados Pelas Maternidades Do Município De São Paulo

**Autores:** VERA CAMPMANN (HSPM); SIMONE TSUJI (HSPM); ANDREZZA FIGUEIRA (HSPM)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) reúne informações relativas aos nascimentos ocorridos em todo o território nacional, possuindo como fonte de dados a DNV (Declaração de Nascidos Vivos), com a finalidade de oferecer dados epidemiológicos para planejamento de ações em saúde. OBJETIVOS: Avaliar se os dados disponíveis pelo SINASC poderão ser utilizados como indicadores, pelos neonatologistas, para a avaliação dos processos e resultados do atendimento nas unidades neonatais e programar melhorias na qualidade do atendimento ao recém-nascido (RN). MÉTODOS: Estudo descritivo realizado entre 2007 e 2015 em maternidades vinculado à Secretaria Municipal. Foram avaliados dados de 459.936 partos de RN vivos, obtidos do portal da prefeitura de São Paulo e através do DataSUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). RESULTADOS: Observou-se que o SINASC apresenta dados que refletem mais os cuidados dados às gestantes durante o período pré-natal e pouco reflete os cuidados prestados aos RN como também seus resultados. Podemos relacionar o número de consultas do pré-natal; tipo de parto; idade gestacional; gestação única ou múltipla; raça, estado conjugal e faixa etária materna; dados que refletem as condições materna e de assistência recebida no período pré-natal. Quanto aos RN, podemos obter dados referentes a peso de nascimento e índice Apgar no primeiro e quinto minuto de vida, que reflete o atendimento do neonatologista em sala de parto. CONCLUSÃO: O SINASC foi elaborado com objetivo de avaliar a assistência pré-natal e obstétrica. A ausência de dados que possibilitem avaliar a presença de agravos à saúde e sequelas à vida do RN, inviabiliza a programação de novos protocolos, rotinas clínicas e operacionais para a melhoria da qualidade da assistência neonatal. Atualmente não existe nenhum programa oficial de livre acesso com esse objetivo.